

A Fila do INSS na Rua da Aurora e os Fantasmas do Recife

Por Cristiano Ricardo · Publicado em 07/08/2009

Conto curto e sensível por Cristiano Ricardo sobre cenas cotidianas do Brasil urbano, mesclando prosa ritmada, leve ironia e ecos da nossa história.

Versão online e eventuais atualizações:

<https://cristianorichardo.com/post/a-fila-do-inss-na-rua-da-aurora-e-os-fantasmas-do-recife-2009-08-07>

A fila começava antes das cinco da manhã, quando o Rio Capibaribe ainda cheirava a maresia e silêncio.

Dona Lindalva segurava uma pasta de plástico azul com elástico frouxo contendo quarenta e dois anos de carteiras de trabalho assinadas, desbotadas e carimbadas.

Havia ali recibos de firmas que faliram antes da construção de Brasília.

O rapaz da triagem olhou o documento número sete com a desconfiança de quem examina um pergaminho apócrifo da Biblioteca de Alexandria.

— Senhora, falta a firma reconhecida do escrivão de Vitória de Santo Antão de mil novecentos e setenta e quatro.

Dona Lindalva ajustou os óculos na ponta do nariz.

— Meu filho, em setenta e quatro nem Maurício de Nassau achava aquele cartório aberto. O senhor quer que eu desenterre o tabelião ou basta a minha certidão de nascimento com o carimbo do bispo?

O rio corria lá fora, manso e indiferente aos decretos-leis.

O funcionário hesitou.

O carimbo de ferro bateu na mesa com o peso solene de um canhoneio naval.

Aprovado.

Dona Lindalva desceu os degraus da calçada da Aurora com o passo firme de quem acabara de vencer a insurreição pernambucana sem disparar um único tiro.

Cristiano Ricardo — Escritor

Crônicas Brasileiras & Flagrantes do Cotidiano · Publicado em 07/08/2009 às 04:05.